

Mídia

Impunidade caracteriza mortes em Minas

São Paulo (AGEN/CDHAL) - No dia 22 de novembro próximo, completam-se dez anos do assassinato de Durval Ventura de Souza, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Frutal (MG). Durval foi morto a mando do fazendeiro Rodis Dias de Oliveira, segundo o dossiê "Assassinatos no Campo — Crime e Impunidade — 1964-1983", do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra.

O assassinato de Durval, de acordo com o Movimento dos Sem-Terra, foi praticado por Paulo Mateus e outros dois pistoleiros, que na época receberam Cr\$ 30 mil e mais três garrafas de agerente. O sindicalista teria sido morto porque cobrou do fazendeiro Cr\$ 16 mil devidos a um trabalhador rural. No julgamento, os acusados foram absolvidos.

A impunidade que cercou a morte de Durval Ventura de Souza, para o Movimento dos Sem-Terra, é um dos motivos pelos quais Minas Gerais tem sido um dos Estados onde cresceu de forma acentuada o número de assassinatos de trabalhadores rurais em função de conflitos de terra. O dossiê aponta uma morte nos anos de 1967, 92, 70, 72, 78, 79 e 81; duas em 80 e 83; 11 em 84; 46 em 85; 45 em 87 e 5 em 88.

No ano passado, foram 38 conflitos de terra em Minas Gerais, envolvendo 15.182 pessoas, segundo a Comissão Pastoral da Terra (CPT).

O total de áreas em conflito atingiu 101.701 hectares. Além dos cinco mortos, a CPT registrou, em Minas Gerais, 14 lavradores ameaçados de morte, três vítimas de tentativas de assassinato, uma prisão ilegal, oito vítimas de lesões corporais e quatro agredidos fisicamente.

Em 1989, até o dia 12 de setembro, o Movimento dos Sem-Terra compulso a morte de Donato de Souza, a 1º de julho, na fazenda Morrinhos, no município de São Francisco. Além disso, o movimento cita dois casos de arbitrariedade policial ocorridos em Minas Gerais, neste ano.

O primeiro caso foi a prisão de nove lideranças do movimento a 27 de julho, no município de Uaí. A casa onde estavam os lavradores foi invadida por 20 policiais, fortemente armados, sob o comando do coronel José do Espírito Santo, do 15º Batalhão de Fatos de Minas. Presos sem ordem judicial, os lavradores foram algemados e levados para Paracatu, de onde foram transferidos para o Dops de Belo Horizonte. Advogados impetraram habeas corpus, mas nem o juiz local conseguiu localizar os lavradores, que foram soltos a 30 de julho.

O outro caso foi o despejo, igualmente sem ordem judicial, por 120 soldados da PM, de 84 famílias acampadas há dois anos na fazenda Bela Vista, em Novo Cruzeiro, já desapropriada pelo Incra.

AGEN - nº 175
26-10-1989
São Paulo - SP

IM

MG0358

UF MG Numero 16

Tipo Conflito:TR Volume 01

Município de FRUTAL

Conflito ASSASSINATO DE DURVAL VENTURA DE SOUZA

Data 26/10/1989

Fonte AGEN - Agencia Ecumenica de Noticias - SP

Palavras Chave IMPUNIDADE,MORTES,STR,CPT,,,

↓
EM MINAS GERAIS

Em Belo Horizonte, a FETAEMG participou de uma concentração que reuniu mais de mil trabalhadores rurais e urbanos.

No interior do Estado, os trabalhadores reuniram-se em assembleias e passeatas, em protesto contra a ameaça de condenação dos companheiros José Francisco e João Maia e contra muitas outras injustiças de que são vítimas.

Num documento assinado pela Federação e pelo seu Conselho de Representantes, denuncia-se, principalmente, o fato de os mandantes do assassinato do ex-Presidente do STR de Frutal, Durval de Souza, terem sido julgados e absolvidos, apesar de terem confessado o crime.

O Trabalhador Rural

Nº 10 - Maio/81

CONTAB.

MG0358

UF MG Numero 16

Tipo Conflito:TR Volume 01

Municipio de FRUTAL

Conflito ASSASSINATO DE DURVAL VENTURA DE SOUZA

Data 31/05/1981

Fonte O Trabalhador Rural - Brasilia - DF

Palavras Chave ,,,,,,

TR Frutal MG 16
Assassinato de Durval
Ventura de Souza.

gstrand-se tentativas e consumações de despejos de trabalhadores nos municípios de União dos Palmares, São Luiz do Quitunde e Penedo.

SERGIPE — Tornou-se nacionalmente conhecida a perseguição desencadeada contra os posseiros descendentes dos índios Xocós, da Ilha de São Pedro, no município de Porto da Folha. A partir de 1978 o município de Pacatuba tem sido palco de graves violências cometidas contra 300 famílias de posseiros da Fazenda Santana dos Frades, com destruição de casas e lavouras, ameaças de agressões físicas aos trabalhadores e aos sacerdotes católicos, que lhes davam assistência. As violências continuaram com a prisão de trabalhadores e do Presidente do Sindicato de Pacatuba, em 1980, e culminaram com trabalhadores feridos à bala, em fevereiro do corrente ano, por jagunços a serviço do grupo econômico interessado nas terras.

BAHIA — A grilagem de terras na Bahia chegou a ser investigada por uma Comissão Parlamentar de Inquérito da Assembleia Legislativa daquele Estado. Na região de Santa Maria da Vitória e Coribe a grilagem vitimou fatalmente Eugênio Lyra, advogado dos trabalhadores rurais. Nos municípios de Itacaré e Boa Vista do Cupim as violências chegaram ao ponto da queima da residência do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itacaré. Em Xique-Xique, no local denominado Retiro da Picada, todo o povoado foi invadido, queimado e os trabalhadores tiveram todos os seus bens destruídos pelos grileiros e seus jagunços.

ESPÍRITO SANTO — Na região de Comboios (Linhares e Aracruz), trabalhadores que há mais de 50 anos ocupavam área com cultura efetiva e moradia habitual defendem-se das investidas do Governo Federal, através do IBDF, que pretende expulsá-los para a constituição de uma reserva biológica.

RIO DE JANEIRO — Em Cabo Frio e São Pedro da Aldeia tenta-se a expulsão de cerca de 350 famílias de posseiros, através de espancamentos e destruição de lavouras por gado e por tratores. Paraty tem sido cenário de violências cometidas por grupos econômicos, que desejam a expulsão de posseiros para a implantação de projetos turísticos. Violências mais graves aconteceram no município de Rio Bonito, onde chegou a ser assassinado o trabalhador rural José Ferreira Nunes.

SÃO PAULO — Nesse Estado verificaram-se conflitos nos municípios de Itapeatinga, Angatuba, Urânia, Turmalina, Teodoro Sampaio e Andradina, que atingiram mais de 2.500 famílias de trabalhadores rurais, que estão lutando pelo seu direito de permanecer na terra em que nasceram e que lhes garante a sobrevivência.

MINAS GERAIS — No lugar Serra das Araras a grilagem tenta expulsar 700 posseiros, utilizando os mesmos métodos que a instituição consagrou em outros Estados. Por defender seus direitos na Justiça e orientar outros trabalhadores a que fizessem o mesmo, foi assassinado o sindicalista Durval Ventura de Souza, ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Frutal.

MATO GROSSO DO SUL — O INCRA, que por força de lei deveria executar a política de fixação do homem à terra, determinou a expulsão de 40 famílias de trabalhadores rurais das terras que ocupavam no distrito de Paranhás, no município de Amambai. Em Eldorado, Naviraí e Batalporá, fazendeiros adotam como norma jogar o gado na lavoura dos trabalhadores, visando à expulsão de 2.400 famílias de pequenos arrendatários.

PARANA — Em Ortigueiro e Venceslau Braz dois grileiros tentam expulsar quase 1.000 famílias de posseiros, com mais de 50 anos de posse. O conflito sobre as terras da Fazenda Curitiba, no município de Terra Rica, que começou envolvendo 180 famílias de posseiros, já apresenta o saldo de duas pessoas mortas.

RIO GRANDE DO SUL — A Fazenda Sarandá, no município do mesmo nome, foi desapropriada há mais de 10 anos. Nenhum projeto de redistribuição de terras foi ali executado e os trabalhadores não podem trabalhar no imóvel, hoje de propriedade da União.

SANTA CATARINA — A tensão social se caracteriza nos municípios de Campo Eré e Maravilha, onde as terras legalmente adquiridas por 1.200 famílias de trabalhadores rurais não podem ser tituladas, por não interessar a manutenção da venda à empresa particular executora do projeto de colonização.

O São Paulo p.06
24 a 30 / 04 / 81

TR. FRUTAL/MG

MG0358

UF MG Numero 16

Tipo Conflito:TR Volume 01

Municipio de FRUTAL

Conflito ASSASSINATO DE DURVAL VENTURA DE SOUZA

Data 30/04/1981

Fonte O Sao Paulo - Sao Paulo-SP

Palavras Chave ,,,,,,

A história se repete nos 21 Estados citados

AMAZONAS — Em Boca do Acre, posseiros foram vítimas de despejos, violências e ameaças por parte de jagunços a soldo de grandes proprietários, com prisões de trabalhadores e dirigentes sindicais.

PARÁ — O município de Conceição do Araguaia é palco de mais de 60 conflitos pela posse da terra, todos de graves consequências para os trabalhadores rurais, como o que ocorreu na fazenda Tupã-Ciretran, onde o oficial de Justiça, com a colaboração direta da polícia e de jagunços, comandou torturas em crianças, violências sexuais e queima de casas.

Em Paragominas, ainda no Estado do Pará, verificaram-se prisões em massa de posseiros que defendiam as suas posses contra a descabida pretensão de fazendeiros americanos, e, no mesmo município, o trabalhador Antonio Cardoso da Silva foi assassinado a mando do fazendeiro Antonio Teixeira Barbosa.

MARANHÃO — Queima de bens e de produção agrícola, destruição de benfeitórias, prisões, ameaças de morte a dirigentes sindicais, assassinatos de trabalhadores são ações comuns em todo o Estado. No município de Luiz Gonzaga foram queimadas 92 casas e outros bens dos trabalhadores, ficando ao relento mais de 600 pessoas, inclusive recém-nascidos, crianças e velhos.

MATO GROSSO — Já ocorreram expulsões de posseiros nos municípios de Pontes de Lacerda, Rio Vermelho/Cáceres, Rondonópolis e Diamantina. Neste último município 200 famílias foram expulsas de suas posses por fazendeiros, apesar de protegidos por licenças de ocupação expedidas pelo INCRA.

GOIÁS — A grilagem de terras e a expulsão de posseiros constituem práticas constantes no Norte do Estado. No lugar Sampaio, cerca de 60 famílias foram pressionadas para abandonar as suas posses, através de violências de toda a ordem. Um helicóptero disparou rajadas de metralhadora sobre as casas e despejou bombas sobre as plantações, causando a morte de 2 trabalhadores e levando terror generalizado à população.

PIAUI — Foram identificados conflitos nos municípios de José de Freitas, Pimentelras, Aroazes e Oeiras envolvendo mais de 900 famílias de trabalhadores ru-

rais, vítimas de tentativas de apropriações de suas posses por grupos econômicos locais e de outros Estados, inclusive beneficiários dos incentivos do PROALCOOL.

CEARÁ — No município de Parambu, 250 famílias tiveram suas posses cercadas por grileiros e em São Gongálo do Amarante mais de 500 famílias com posse secular, foram vítimas de ameaças e de destruição das suas lavouras.

No município de Tauá, registrou-se em dezembro de 1980 o bárbaro assassinato do trabalhador rural Francisco Sobreira Lima, que tombou em defesa do Sindicato.

RIO GRANDE DO NORTE — A fazenda Ingá, do município de Taipú, foi objeto de pretensão de grileiro, que tentou expulsar, inclusive a tiros, 33 famílias que ali viviam e trabalhavam, algumas com pessoas de mais de 70 anos de idade, nascidas e com residência permanente no local. Em virtude da reação dos trabalhado-

res e das lideranças sindicais rurais, o Governo Federal decretou a área de interesse social para fins de desapropriação.

PARAÍBA — Este é um dos Estados que apresentam conflitos de maior gravidade. A grande maioria de sua população rural é constituída de pequenos arrendatários e parceiros, atualmente ameaçados pela expansão da pecuária e dos canaviais, estes últimos estimulados pelo PROALCOOL. Entre os conflitos destacam-se os verificados no município de Salgado de São Félix, nas terras de Alagamar, um latifúndio de mais de 10.000 hectares do qual se pretendia a expulsão de mais de 700 famílias, e ainda nos municípios de Caaporã e Pedras de Fogo, envolvendo mais de 120 famílias.

PERNAMBUCO — O município de Igarassú registra tensão social em várias fazendas, atingindo cerca de 300 famílias, das quais 108 já foram expulsas da fazenda Mulata. No município de Tacaratu verifica-se uma grilagem de 2.400 hectares, terras tradicionalmente ocupadas por centenas de posseiros, os quais estão sob a ameaça de não mais poderem trabalhar, para que a terra sirva a um só fazendeiro, amparado nos créditos concedidos pelo Banco do Brasil.

ALAGOAS — Em Alagoas os posseiros, arrendatários e parceiros têm sido vítimas da ganância devoradora das usinas de açúcar e das destilarias de álcool, re-

O SÃO PAULO. Pág. 06

24 de 30 / 04 / 1981

no verso →

MG0358

UF MG Numero 16

Tipo Conflito:TR Volume 01

Municipio de FRUTAL

Conflito ASSASSINATO DE DURVAL VENTURA DE SOUZA

Data 30/04/1981

Fonte O Sao Paulo - Sao Paulo-SP

Palavras Chave ,,,,,,

(M) DENUNCIA A FALTA DE JUSTIÇA DAS LEIS Tri- Foz de Iguaçu - MG

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Eltoni Carmelo denunciaram a falta de justiça, que foi ocorrido no dia 7 de abril deste ano 84. Conforme o assassinato do Fazendeiro Rude mandado matar o Presidente do STR de Foz de Iguaçu, com os seus pistoleiros.

Então a Delegacia Sindical de Uberaba, fez convite que os STR do Triângulo Mineiro, que fosse um representante de cada Sindicato para dar apoio ao Sindicato de Foz de Iguaçu.

Elas com os julgamentos do Fazendeiro Rude e do seu pistoleiro Paulo Mattaus estava presente perante as autoridades, mas os outros 2 pistoleiros estavam foragidos para o Mato Grosso.

Que pegaram a empreitada por 30.000.00 e 3 garrafas de cachaca para matar o Presidente do STR de Foz de Iguaçu, que estava esquiando o ~~direito~~ direito a um trabalhador, que esquia do fazendeiro Rude 16.000.00 de seus direitos, que havia trabalhado para o ~~Fazendeiro~~ Fazendeiro.

Com o advogado Dr. Durval que trabalha em defesa dos Direitos Trabalhista em que trabalha em Uberaba, fez um levantamento do crime e também os policiais da Dops de prenderem os elementos, Fazendeiro Rude e seu jagunço Paulo Mattaus, em que a Dops fez um levantamento do crime.

Com este julgamento que foi marcado o horário de meio dia até quase meia noite, no dia 7 de abril.

Agente viu a injustiça das leis, um absurdo ocorrido em Foz de Iguaçu, em do Fazendeiro Rude e Paulo Mattaus, o fazendeiro chegou uma grana em dinheiro para as autoridades, principalmente o promotor de justiça e do Advogado a favor deles, para defender o crime.

O primeiro atual promotor de justiça de Foz de Iguaçu fez um cambaleio do crime, e pegou uma grande importância em dinheiro e deixou uma surpresa do crime e se arrastou para Brasília para que não fosse ele que julgasse a ação do crime na justiça. E deixou a surpresa para outro promotor de justiça para julgar o crime.

Elas os outros Advogados em defesa dos criminosos também pegou uma grande grana em dinheiro para defender os réus.

Os réus não cumpriam pena nenhuma, e da foi absolvidos sem pena alguma na cadeia. Isto é um absurdo! Foi um tremendo, os jurados votaram a favor dos criminosos.

Além disso agente viu um dos Companheiros fazendeiros, falaram que se não fosse julgado e absolvido mataram o Dr. Durval se fossem sentença no crime de Rude e Paulo Mattaus. Dois representante que assistiu isto: ~~o~~ ~~o~~ Secretário do STR de Eltoni Carmelo, Raulito Fernando de Oliveira e do Presidente Ezequiel de Conquista.

→

DE

MG0358

UF MG Numero 16

Tipo Conflito:TR Volume 01

Município de FRUTAL

Conflito ASSASSINATO DE DURVAL VENTURA DE SOUZA

Data 30/12/1899

Fonte

Palavras Chave

**DENUNCIA,,JUSTICA,,LEIS,,STR,,ASSASSINATO,,PISTOLEIRO,,DELEGACIA
SINDICAL**

Assassinato em Alagoas; num ano e meio, quatro presidentes são mortos!

Em menos de um ano e meio quatro presidentes de Sindicatos de Trabalhadores Rurais foram assassinados em todo o País!

E como se não bastasse, os assassinos e os mandantes estão respirando livremente, soltos, como se nada tivesse ocorrido.

No dia 28 de março, na cidade de Capela, em Alagoas, o nosso companheiro João Pedro dos Santos, Presidente do nosso Sindicato. Era sábado, João Pedro foi baleado em frente à sua residência, pouco tempo depois de haver denunciado os fazendeiros da região de irregularidades trabalhistas.

Em novembro de 1979, em Frutal (MG) foi assassinado Durval Ventura de Sousa, presidente do nosso Sindicato nesta cidade, a mando do fazendeiro Rudis Dias de Oliveira, por vingança porque Durval dera orientação trabalhista a um empregado de Rudis.

Em maio do ano passado, foi assassinado em Araguaia (GO) Raimundo Ferreira Lima, o "Gringo", um valente lutador contra a grilagem. Ele era candidato a presidência do Sindicato, de Conceição de Araguaia (PA).

Em julho, foi assassinado em Brasília (AC) Wilson Pinheiros de Souza, presidente do nosso sindicato na cidade, depois de uma

grande campanha de agitação contra o nosso sindicalismo, e a Igreja feito por seringa-listas, com discursos provocadores, inclusive pelo rádio. E para grande surpresa, o Governo, ao invés de punir os responsáveis pelo crime, preferiu aceitar um documento doído da Federação dos patrões do Acre e indicar na Lei de Segurança Nacional o Presidente da nossa Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). José Francisco da Silva, e o delegado da CONTAG; no Acre, João Maia do Silva Filho.

Em agosto, foi assassinado José Francisco dos Santos, Presidente do nosso Sindicato em Correntes (PE), também a mando de fazendeiros locais.

O que é que está acontecendo, afinal? Os companheiros assassinados não eram subversivos, agitadores, nada. Só lutavam para o cumprimento do que manda a lei.

Ao saber da morte de João Pedro, a FETAESP distribuiu nota à imprensa, denunciando a existência de um verdadeiro "crime organizado" no campo, lembrando ao Governo, ao mesmo tempo, que a Lei é igual para todos, e que cadeia existe também para os fazendeiros, latifundiários, grileiros e jagunços.

- AE

- AL

- MG

- GO

- PE

Realidade Rural

Abril/81

FETAESP.

UF MG Numero 16

Tipo Conflito:TR Volume 01

Município de FRUTAL

Conflito ASSASSINATO DE DURVAL VENTURA DE SOUZA

Data 30/04/1981

Fonte Realidade Rural - Sao Paulo - SP

Palavras Chave ,,,,,,

SIN Frutal - MG.

MINAS GERAIS - No lugar Serra das Araras a grilagem tenta expulsar 700 posseiros, utilizando os mesmos métodos que a instituição consagrou em outros Estados. Por defender seus direitos na Justiça e orientar outros trabalhadores a que fizessem o mesmo, foi assassinado o sindicalista Durval Ventura de Souza, ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Frutal.

CONTAG

26 - Mar. 81

Brasília - DF.

UF MG Numero 16

Tipo Conflito:TR Volume 01

Municipio de FRUTAL

Conflito ASSASSINATO DE DURVAL VENTURA DE SOUZA

Data 26/03/1981

Fonte CONTAG - Confederacao Nacional dos Trabalhadores n

Palavras Chave ,,,,,,

O mau patrão Rudis mandou matar o companheiro Durval

O informativo *TERRA*, da nossa Federação em Minas (FETAEMG), divulgou em sua edição de maio a notícia da prisão do fazendeiro Rudis Dias de Oliveira, que, mandou matar na noite do dia 22 de novembro do ano passado, o companheiro Durval Ventura de Souza, presidente do Sindicato dos Trabalhadores rurais de Frutal (MG).

Por que o companheiro Durval foi morto? Por um motivo simples: ele orientou (como lhe cabia na qualidade de dirigente sindical) um empregado do fazendeiro sobre os seus direitos trabalhistas. O fazendeiro, como costuma acontecer em todo o Brasil, não gostou da atitude do com-

panheiro Durval e contratou pistoleiros para matá-lo tendo conseguido.

O fazendeiro gastou Cr\$ 30 mil para pagar os empreiteiros da morte de Durval e os pistoleiros que o mataram - conforme eles disseram ao serem presos.

Conforme o informativo *TERRA*, com o assassinato do companheiro Durval, o Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais em Minas "perdeu um dos seus mais ferrenhos defensores".

Embora tardia (pois só agora sabemos do fato), nossa solidariedade aos companheiros da FETAEMG e do STR de Frutal.

Realidade Rural
julho/80
FETAESP.

UF MG Numero 16

Tipo Conflito:TR Volume 01

Município de FRUTAL

Conflito ASSASSINATO DE DURVAL VENTURA DE SOUZA

Data 31/07/1980

Fonte Realidade Rural - Sao Paulo - SP

Palavras Chave ,,,,,,

ASSASSINO DE DURVAL ESTÁ EM LIBERDADE!

O fazendeiro Rudis Dias de Oliveira, mandante do crime praticado contra o ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Frutal, companheiro Durval Ventura de Souza, juntamente com os outros quatro envolvidos, já se encontram em liberdade, beneficiados pela nossa lei, muitas vezes falha que ora beneficia os infratores, ora pune inocentes.

Há quem afirme que o fazendeiro gastou mais de dois milhões de cruzeiros no processo, contratando caros advogados.

Em seu depoimento o criminoso tenta alegar legítima defesa, dizendo que sabendo das intenções da vítima em pretender liquidá-lo, preferiu matar para não morrer!

E A NOSSA JUSTIÇA ENGOLIU ESSA!

Informativo Terra - Belo Horizonte
Estado
Pag. 09 - 17.06.1980

Bol. do Fetnmg

UF MG Numero 16

Tipo Conflito:TR Volume 01

Municipio de FRUTAL

Conflito ASSASSINATO DE DURVAL VENTURA DE SOUZA

Data 17/06/1980

Fonte

Palavras Chave ,,,,,,